



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTA MARIA DOS OLIVAIS
ANO LETIVO 2023-2024

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE SUCESSO
TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO ENTRE 2018-2019 E 2022-2023

De um período de pré-pandemia a um período de pós-pandemia

Jesuína Maria Silva Miranda Pereira
Diretora

Lisboa, 08 de fevereiro de 2024

I – Introdução

Os processos de autoavaliação das organizações escolares estão previstos na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, e pretendem através do tratamento e análise de dados, promover a reflexão e constituir-se como apoio à tomada de decisão, para a implementação de ações específicas de promoção da melhoria da qualidade da educação e da escola.

A análise dos dados apresentados sobre as taxas de transição/retenção no Agrupamento de Escolas Santa Maria dos Olivais, doravante designado Agrupamento ou AESMO, *versus* valores nacionais, entre 2018-2019 e 2022-2023, tem como fonte o sistema MISI, que é o sistema de informação do Ministério da Educação onde são recolhidos dados da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Este sistema tem como objetivo centralizar a recolha de informação, constituindo-se como base de suporte à produção de estatísticas da educação e à tomada de decisão.

Este documento pretende apresentar a evolução das taxas de transição/retenção no AESMO *versus* valores nacionais, entre 2018-2019 e 2022-2023, nomeadamente entre um período pré-pandemia e um período pós-pandemia da doença COVID-19 que acomodou a implementação de Planos de E@D e a execução de planos de recuperação e de consolidação das aprendizagens (2020-2023).

II – 1.º Ciclo do Ensino Básico

Quadro comparativo das taxas de sucesso dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos,
entre 2018-2019 e 2022-2023

Ano de escolaridade		1º	Desvio (pp)	2º	Desvio (pp)	3º	Desvio (pp)	4º	Desvio (pp)
2018-2019	AE (%)	100,0	0	94,8	+0,1	99,3	+1	100,0	+1,8
	Nac. (%)	100,0		94,7		98,3		98,2	
2019-2020	AE (%)	100	0	100	+3,3	96,1	-2,9	99,4	+0,8
	Nac. (%)	100		96,7		99,0		98,6	
2020-2021	AE (%)	99,1	-0,9	96	+0,5	98,5	+0,6	100	+2,1
	Nac. (%)	100,0		95,5		97,9		97,9	
2021-2022	AE (%)	100	0	98,3	+2,1	99	+0,7	95,6	-2,2
	Nac. (%)	100,0		96,2		98,3		97,8	
2022-2023	AE (%)	98,5	-1,5	95,9	-0,1	100,0	+1,7	94,2	-3,5
	Nac. (%)	100,0		96,0		98,3		97,7	

Entre os anos letivos 2018-2019 e 2022-2023, as taxas de transição no AE, nos quatro anos de escolaridade, estão, de uma forma global em linha ou acima dos valores nacionais, com exceção:

- 3.º ano de escolaridade, no ano letivo 2019-2020, 96,1% para 99,0%, a nível nacional (-2,9 pp);

Evolução das taxas de Sucesso, Transição e Conclusão, entre 2018-2019 e 2022-2023
De um período de pré-pandemia a um período de pós-pandemia

- 1.º ano de escolaridade, no ano letivo 2020-2021, 99,1% para 100,0%, a nível nacional **(-0,9 pp)**;
- 4.º ano de escolaridade, no ano letivo 2021-2022, 95,6% para 97,8%, a nível nacional **(-2,2 pp)**;
- 1.º, 2.º e 4.º anos de escolaridade, no ano letivo 2022-2023, respetivamente no Agrupamento *versus* a nível nacional: 1.º ano, 98,5% para 100,0% **(-1,5 pp)**, 2.º ano, 95,9% para 96,0% **(-0,1 pp)** e 4.º ano, 94,2% para 97,7% **(-3,5 pp)**.

Tendo em conta a **progressão num ciclo de quatro anos para os mesmos alunos** e analisando as taxas de sucesso no Agrupamento *versus* taxas de sucesso nacionais, entre 2018-2019 e 2021-2022 e entre 2019-2020 e 2022-2023, vemos que as taxas de sucesso no Agrupamento foram iguais ou superiores às taxas nacionais nos 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade, apresentando uma descida em relação aos valores nacionais no 4.º ano.

Um aspeto que se destaca positivamente é a recuperação, em plena pandemia da doença COVID-19, das taxas de transição em relação aos valores nacionais, no ciclo que se iniciou em 2020-2021, passando de taxas de transição abaixo dos valores nacionais no 1.º ano **(-0,9 pp)**, para taxas de transição acima dos valores nacionais em 2021-2022 e 2022-2023, respetivamente **+2,1 pp** e **+1,7 pp**. Os alunos que iniciaram a escolaridade obrigatória em 2020-2021, encontram-se a frequentar o 4.º ano em 2023-2024.

III – 2.º Ciclo do Ensino Básico

**Quadro comparativo das taxas de sucesso
dos 5.º e 6.º anos, entre 2018-2019 e 2022-2023**

Ano de escolaridade		5º	Desvio (pp)	6º	Desvio (pp)
2018-2019	AE (%)	95,3	-0,2	95,5	-0,5
	Nac. (%)	95,5		96	
2019-2020	AE (%)	99,1	+1,8	97,7	+0,2
	Nac. (%)	97,3		97,5	
2020-2021	AE (%)	100	+3,4	90,1	-6,2
	Nac. (%)	96,6		96,3	
2021-2022	AE (%)	98,2	+1,5	90	-6,5
	Nac. (%)	96,7		96,5	
2022-2023	AE (%)	96	-0,3	97,4	+1,6
	Nac. (%)	96,3		95,8	

Entre os anos letivos 2018-2019 e 2022-2023, as taxas de transição no AE, no 5.º ano apresentam globalmente taxas de sucesso superiores às taxas nacionais, com exceção do ano 2018-2019 e 2022-2023, respetivamente **-0,2 pp** e **-0,3 pp**.

O ano que apresenta maiores fragilidades é o 6.º ano, principalmente nos anos 2020-2021 e 2021-2022, anos da pandemia da doença COVID-19, tendo havido uma

Evolução das taxas de Sucesso, Transição e Conclusão, entre 2018-2019 e 2022-2023
De um período de pré-pandemia a um período de pós-pandemia

melhoria significativa em 2022-2023, em valor absoluto, com uma taxa de sucesso de 97,4% e em relação aos valores nacionais, **+1,9 pp**.

Tendo em conta a **progressão num ciclo de dois anos para os mesmos alunos** e analisando as taxas de sucesso no Agrupamento *versus* taxas de sucesso nacionais, constatamos que no ciclo:

- 2018-2019 / 2019-2020, passou de um desvio negativo de **-0,2 pp** para um desvio positivo de **+0,2 pp**;
- 2019-2020 / 2020-2021, passou de um desvio positivo de **+1,8 pp** para um desvio negativo de **-6,2 pp**;
- 2020-2021 / 2021-2022, passou de um desvio positivo de **+3,4 pp** para um desvio negativo de **-6,5 pp**;
- 2021-2022 / 2022-2023, em ambos os anos com desvios positivos em relação à média nacional, passando de um desvio positivo de **+1,5 pp** no 5.º ano para **+1,9 pp** no 6.º ano.

Os alunos que iniciaram o 5.º ano em 2022-2023 concluem o 2.º ciclo em 2023-2024.

IV – 3.º Ciclo do Ensino Básico

**Quadro comparativo das taxas de sucesso
dos 7.º, 8.º e 9.º anos, entre 2018-2019 e 2022-2023**

Ano de escolaridade		7º	Desvio (pp)	8º	Desvio (pp)	9º	Desvio (pp)
2018-2019	AE (%)	92,4	-0,2	96,1	+1,2	94,4	+0,9
	Nac. (%)	92,6		94,9		93,5	
2019-2020	AE (%)	96	+0,4	98,1	+1	98,7	+1
	Nac. (%)	95,6		97,1		97,7	
2020-2021	AE (%)	94,2	0	97,6	+1,7	98,1	+1,1
	Nac. (%)	94,2		95,9		97	
2021-2022	AE (%)	91,0	-3,2	94,8	-0,8	96,2	+0,5
	Nac. (%)	94,2		95,6		95,7	
2022-2023	AE (%)	94,9	+1,5	94	-0,3	95,3	+4,8
	Nac. (%)	93,4		94,3		90,5	

Entre os anos letivos 2018-2019 e 2022-2023, as taxas de transição no Agrupamento, nos três anos de escolaridade, 7.º, 8.º e 9.º anos, estão, de uma forma global,

Evolução das taxas de Sucesso, Transição e Conclusão, entre 2018-2019 e 2022-2023
De um período de pré-pandemia a um período de pós-pandemia

ligeiramente acima ou substancialmente acima dos valores nacionais, com exceção dos seguintes casos que apresentam taxas de sucesso negativas:

- 7.º ano de escolaridade, no ano letivo 2018-2019, 92,4% para 92,6%, a nível nacional **(-0,2 pp)**;
- 7.º ano de escolaridade, no ano letivo 2021-2022, 91,0% para 94,2%, a nível nacional **(-3,2 pp)**;
- 8.º ano de escolaridade, no ano letivo 2022-2023, 94% para 94,3%, a nível nacional **(-0,3 pp)**;

Tendo em conta a **progressão num ciclo de três anos para os mesmos alunos** e analisando as taxas de sucesso no Agrupamento *versus* taxas de sucesso nacionais, a referir os ciclos 2018-2019 / 2020-2021, 2019-2020 / 2021-2022 e 2020-2021 / 2022-2023, vemos que globalmente as taxas de sucesso no Agrupamento foram iguais ou superiores às taxas nacionais nos três anos de escolaridade nos ciclos referidos, apresentando uma descida em relação aos valores nacionais, apenas, em duas situações identificadas no quadro, tendo as mesmas sido recuperadas no ano seguinte.

Um aspeto que se destaca positivamente é a recuperação das aprendizagens, em plena pandemia da doença COVID-19, das taxas de sucesso em relação aos valores nacionais, no ciclo que se iniciou em 2020-2021, passando de taxas de transição abaixo dos valores nacionais no 8.º ano **(-0,8 pp)**, para taxas de transição bastante acima dos valores nacionais no 9.º ano, em 2021-2022, a referir **+4,8 pp**.

Os alunos que iniciaram o 7.º ano de escolaridade em 2021-2022, com **-3,2 pp** a distar dos valores nacionais, recuperaram em 2022-2023 para valores mais próximos dos valores nacionais, nomeadamente **- 0,3 pp**. Estes alunos terminam o 3.º ciclo em 2023-2024.

Evolução das taxas de Sucesso, Transição e Conclusão, entre 2018-2019 e 2022-2023
De um período de pré-pandemia a um período de pós-pandemia

Constata-se que no 3.º Ciclo, globalmente, as taxas de sucesso no Agrupamento vão aumentando, nos diferentes anos de escolaridade, superando as taxas de sucesso nacionais, atingindo valores máximos no ano 9.º ano, ano terminal de ciclo, em 2022-2023.

V – Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

**Quadro comparativo das taxas de sucesso
dos 10.º, 11.º e 12.º anos, entre 2018-2019 e 2022-2023**

Ano de escolaridade		10º	Desvio (pp)	11º	Desvio (pp)	12º	Desvio (pp)
2018-2019	AE (%)	90,9	+3,9	90,3	-2	68	-5,1
	Nac. (%)	87,0		92,3		73,1	
2019-2020	AE (%)	90,7	-0,3	96,2	-0,7	71,4	-10,4
	Nac. (%)	91,0		96,9		81,8	
2020-2021	AE (%)	90,5	+0,7	95,3	-1,5	85,1	-0,8
	Nac. (%)	89,8		96,8		85,9	
2021-2022	AE (%)	89,4	+0,5	96	-0,3	86,8	-0,6
	Nac. (%)	88,9		96,3		87,4	
2022-2023	AE (%)	84,1	-3,2	94,8	-1,3	85,9	-1,1
	Nac. (%)	87,3		96,1		87,0	

No que concerne à análise das taxas de transição por ano de escolaridade, iniciando a comparação em 2018-2019, ano anterior à pandemia, verifica-se:

No 1.º ano do ciclo de estudos no ensino secundário, no 10.º ano,

- em 2018/2019, a taxa de transição do Agrupamento supera em **+3,9 pp** a taxa de transição nacional;
- em 2020-2021 e em 2021-2022, as taxas de sucesso encontram-se acima dos valores nacionais, respetivamente **+0,7 pp** e **+0,5 pp**;
- em 2022-2023, a taxa de transição é a mais baixa em cinco anos, em valor absoluto e em relação à taxa de transição nacional (**- 3,2 pp**).

Globalmente, entre 2018-2019 e 2022-2023, as taxas de sucesso apresentam uma descida tanto interna como a nível nacional.

No 11.º ano, nos anos letivos 2018-2019, 2019-2020, 2021-2022 e 2022-2023, registam-se valores negativos de afastamento da média nacional, entre **-2 pp** e **-0,3 pp**. Analisando a evolução das taxas de sucesso no AE, os resultados para o 11.º ano apresentam uma tendência de progresso entre 2018-2019 e 2022-2023, com oscilações entre anos letivos. Embora não acompanhando, ainda, os valores nacionais, entre os anos em análise, há um aumento de **+4,5 pp** na taxa de sucesso no Agrupamento para uma taxa nacional de **+3,8 pp**.

No ano de conclusão de ciclo, 12.º ano, a diferença entre as taxas de transição nacional e as taxas de sucesso no Agrupamento foi mais elevada nos anos letivos 2018-2019 e 2019-2020, com valores negativos, respetivamente, **-5,1 pp** e **-10,4 pp**, tendo melhorado significativamente, entre 2020-2021 e 2022-2023, embora mantendo ainda valores negativos em relação aos valores nacionais, entre **-0,6 pp** e **-1,1 pp**.

Globalmente, entre 2018 e 2023, as taxas de transição vieram a diminuir no 10.º ano, com valores oscilantes no 11.º ano, mas com evolução crescente das taxas de sucesso, aumento que é significativo no 12.º ano, ano de conclusão do ciclo de estudos, tanto a nível do Agrupamento como ao nível nacional. Também se pode afirmar que o ano de 2022-2023 foi o que mostrou um 10.º ano com maiores

Evolução das taxas de Sucesso, Transição e Conclusão, entre 2018-2019 e 2022-2023
De um período de pré-pandemia a um período de pós-pandemia

fragilidades, sendo a primeira vez, desde 2018-2019, que a taxa de transição no Agrupamento é inferior à taxa de transição nacional.

Em síntese, entre 2018-2019 e 2022-2023, verifica-se para o:

- **10.º ano**, uma diminuição de **-6,8 pp** na taxa de sucesso no AE para um aumento de **+0,3 pp** na taxa de sucesso nacional;
- **11.º ano**, um aumento de **+4,5 pp** na taxa de sucesso no AE para uma taxa nacional de **+3,8 pp**;
- **12.º ano**, um aumento de **+17,9 pp** na taxa de sucesso no AE, para uma taxa nacional de **+13,9 pp**.

Evolução das taxas de Sucesso, Transição e Conclusão, entre 2018-2019 e 2022-2023
De um período de pré-pandemia a um período de pós-pandemia

VI – Ensino Secundário - Cursos Profissionais

**Quadro comparativo das taxas de sucesso
dos 1.º, 2.º e 3.º anos, entre 2018-2019 e 2022-2023**

Ano de escolaridade		1º Ano	Desvio (pp)	2º Ano	Desvio (pp)	3º Ano	Desvio (pp)
2018-2019	AE (%)	89,7	-8,7	100	+0,8	45,8	-28,3
	Nacional (%)	98,4		99,2		74,1	
2019-2020	AE (%)	100	+1,6	100	+0,8	50	-26,7
	Nacional (%)	98,4		99,2		76,7	
2020-2021	AE (%)	90,0	-8,1	100,0	+1,5	62,7	-11,2
	Nacional (%)	98,1		98,5		73,9	
2021-2022	AE (%)	93,0	-4,6	100,0	+1,4	87,5	+6,7
	Nacional (%)	97,6		98,6		80,8	
2022-2023	AE (%)	93,0	-5	93,8	-4,7	60,0	-15,3
	Nacional (%)	98,0		98,5		75,3	

Evolução das taxas de Sucesso, Transição e Conclusão, entre 2018-2019 e 2022-2023
De um período de pré-pandemia a um período de pós-pandemia

Nos 1.º e 2.º anos, nos quatro anos em análise, o número de anos em que os desvios entre as taxas de sucesso no Agrupamento *versus* taxas nacionais são positivos é igual ao número de anos em que os desvios são negativos.

A maioria das discrepâncias entre as taxas de sucesso do Agrupamento e as taxas de sucesso nacionais regista-se fundamentalmente no 3.º ano, onde os valores das taxas de sucesso no Agrupamento, com exceção do ano 2021-2022 (**+6,7 pp**), são negativas, se bem que têm vindo a melhorar.

No que se refere à conclusão do ciclo de estudos, 3.º ano (12.º ano):

- em 2018-2019, a taxa de transição foi de 45,8% *versus* taxa nacional de 74,1%, com uma discrepância de **-28,3 pp** (Taxa de retenção/abandono do Agrupamento – 54,2%, para valores nacionais de -25,9%, menos de metade);
- continuando com valores similares em 2019-2020 (**-26,7 pp**);
- em 2020-2021, observa-se uma melhoria significativa embora, ainda, negativa, **-11,2 pp**, com taxas de conclusão de 62,7% no Agrupamento *versus* a taxa nacional de 73,9%:
- em 2021-2022 registou-se uma melhoria significativa, com taxas de sucesso no Agrupamento superiores aos valores nacionais (**+6,7 pp**);
- em 2022-2023 os resultados voltaram a regredir, para uma discrepância em relação aos valores nacionais de **-15,3 pp**, havendo cerca de 40% de retenção e/ou abandono.

VII – Considerações Finais

Quanto ao Enquadramento

1 – Em março de 2020, Portugal foi assolado por uma crise pandémica da doença COVID-19, com impactos disruptivos na vida das escolas e nas aprendizagens. A par de dois confinamentos e de respostas de emergência sanitária implementadas no decurso da crise pandémica, o Ministério da Educação e as escolas tiveram de responder com regimes de ensino não presencial e Planos de Ensino a Distância (E@D).

2 - O Conselho Pedagógico elabora o *Plano de Apoio à Implementação do Ensino a Distância, que* é enviado a todos os docentes do Agrupamento, em março de 2020, e um conjunto de documentos orientadores do ensino e aprendizagem, como a preparação do regime de ensino não presencial e do Plano de E@D do Agrupamento, após a publicação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, de 20 de julho.

3 – O Plano de E@D requereu a mobilização de ferramentas do *Office 365*, entre outras a Plataforma *Microsoft Teams*, para as quais foram necessários computadores, para alunos e docentes, câmaras nas salas de aula, recursos digitais, formação de professores e outros desafios.

4 - O Plano 21|23 Escola+, publicado a 7 de julho, pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, constituiu uma abordagem multidimensional aos impactos da pandemia nas escolas e nos alunos, isto é, assumindo que esses impactos prejudicaram não só a aprendizagem dos conteúdos curriculares propriamente ditos, e das competências que lhes estão associadas, mas também o bem-estar emocional, social e mental dos alunos.

O Plano 21|23 Escola+ do Agrupamento, que vigorou nos anos letivos de 2021-2022 e 2022-2023, desenvolveu ações nos diferentes eixos e domínios, e foi resultando de processos de monitorização que foram permitindo, ao longo do tempo, aferir opções pedagógicas organizacionais capazes de promover, globalmente, a melhoria dos resultados escolares entre 2018-2019, período pré-pandemia, e 2022-2023, período pós-pandemia, mesmo quando comparados com as taxas de sucesso nacionais.

5 – Os Grupos de Recrutamento construíram *Planos de Recuperação das Aprendizagens Específicos* onde identificaram as “aprendizagens mais afetadas e comprometedoras de aprendizagens futuras” e um conjunto diversificado de medidas/estratégias de melhoria, na sua natureza e objetivos.

Quanto aos Resultados Escolares

6 - No 1.º Ciclo, entre 2018-2019 e 2021-2022 e entre 2019-2020 e 2022-2023, percebemos que nos 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade, as taxas de sucesso no Agrupamento *versus* taxas de sucesso nacionais, foram iguais ou superiores às taxas nacionais, apresentando uma descida em relação aos valores nacionais no 4.º ano.

Evolução das taxas de Sucesso, Transição e Conclusão, entre 2018-2019 e 2022-2023
De um período de pré-pandemia a um período de pós-pandemia

Um aspeto que se destaca positivamente é a recuperação, em plena pandemia da doença COVID-19, das taxas de transição em relação aos valores nacionais, no ciclo que se iniciou em 2020-2021, passando de taxas de transição abaixo dos valores nacionais no 1.º ano (-0,9 pp), para taxas de transição acima dos valores nacionais em 2021-2022 e 2022-2023, respetivamente +2,1 pp e +1,7 pp.

7 - O ano que apresenta maiores fragilidades é o 6.º ano, principalmente nos anos 2020-2021 e 2021-2022, anos da pandemia da doença COVID-19, tendo havido uma melhoria significativa em 2022-2023, em valor absoluto, com uma taxa de sucesso de 97,4% e em relação aos valores nacionais +1,9 pp.

8 - No 3.º Ciclo, entre 2018-2019 e 2022-2023, vemos que globalmente as taxas de sucesso no Agrupamento foram iguais ou superiores às taxas nacionais nos três anos de escolaridade, destacando-se positivamente a recuperação das aprendizagens, em plena pandemia da doença COVID-19: no ciclo de estudos que se iniciou em 2020-2021, as taxas de sucesso no Agrupamento passaram de valores abaixo dos valores nacionais no 8.º ano (-0,8 pp) para taxas de transição bastante acima dos valores nacionais, em 2021-2022, a referir +4,8 pp.

É de registar que, no período em análise, no 9.º ano de escolaridade, ano de conclusão de ciclo, as taxas de sucesso no Agrupamento ultrapassam sempre os valores nacionais.

9 - No ensino secundário, cursos científico-humanísticos, o 10.º ano é o ano que mostra ter maiores fragilidades.

Os alunos progridem significativamente ao longo do ensino secundário, mostrando grande recuperação das aprendizagens no 11.º ano, com um aumento de +4,5 pp na taxa de sucesso no Agrupamento para uma taxa nacional de +3,8 pp e no 12.º ano, com um aumento de +17,9 pp na taxa de sucesso no Agrupamento, para uma taxa nacional de +13,9 pp.

Evolução das taxas de Sucesso, Transição e Conclusão, entre 2018-2019 e 2022-2023
De um período de pré-pandemia a um período de pós-pandemia

10 - No ensino secundário dos cursos profissionais, o ano com maior sucesso é o 2.º ano (11.º ano), com valores acima da média nacional.

Os 1.º e 3.º anos apresentam, globalmente, taxas de sucesso no Agrupamento *versus* taxas nacionais com desvios negativos, que têm vindo a melhorar. Entre 2018-2019 e 2022-2023, o desvio passou **-28,3 pp** para **-15,3 pp**.

11 – Globalmente, as taxas de sucesso ao longo de um ciclo de escolaridade para os mesmos alunos vão melhorando, o que quer dizer que há recuperação, consolidação e aprofundamento das aprendizagens ao longo da escolaridade, traduzidas em melhores classificações.

12 – Ao longo do período em análise, na maioria dos anos de escolaridade, verifica-se um desvio positivo das taxas de sucesso do Agrupamento *versus* taxas de sucesso nacionais, significando menos abandono escolar, mais recuperação das aprendizagens e melhores classificações, refletindo a intencionalidade e a persistência do trabalho dos professores e educadores, o envolvimento dos alunos e da escola, e a colaboração das famílias e da comunidade educativa.